

Uma visão teórico-prática sobre como os livros didáticos são usados na formação de professores de inglês

Resumo

Este artigo reflete sobre o papel dos livros didáticos na formação inicial de professores de inglês, com base nas diretrizes da didática tradicional, que considera o livro uma ferramenta essencial para se ensinar uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Livro Didático; Formação para Ensino de Inglês; Recursos Didáticos.

Ruth Marcela Del Campo
Universidade Nacional da
Colômbia – Colômbia
rmdelm@unal.edu.co

Miguel Beas Miranda
Universidade de Granada –
Espanha
mbeas@ugr.es

Para citar este artigo:

DEL CAMPO, Ruth Marcela; MIRANDA, Miguel Beas. Uma visão teórico-prática sobre como os livros didáticos são usados na formação de professores de inglês. Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 323-345, set./dez. 2016. Título original: A theoretical-practical view over the way textbooks are used in the training of English teachers. Traduzido e revisado por Camila Paixão.

DOI: 10.5965/1984723817352016323

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723817352016323>

A theoretical-practical view over the way textbooks are used in the training of English teachers

Abstract

This article reflects on the role textbooks have in the initial training of English teachers, which is based on the guidelines given by the traditional didactics that considers the textbook as an essential tool to teach a foreign language.

Keywords: Textbook; English Teaching Training; Didactic Resources.

Introdução

Este artigo pretende refletir sobre o papel dos livros didáticos na formação inicial de professores de inglês, com base nas diretrizes da didática tradicional, que considera o livro uma ferramenta essencial para se ensinar uma língua estrangeira. Para entender melhor esse papel, foi analisado o livro *Cutting Edge*, usado de 2003 a 2009 na formação de professores no Departamento de Línguas Estrangeiras de uma universidade pública colombiana.

Esta reflexão está em conformidade com o debate a respeito da avaliação de livros didáticos e verifica se é aceitável considerá-los uma ferramenta que, quintessencialmente, transfere conhecimento – já que, em certa medida, nos livros considera-se conhecimento como algo exaustivo e objetivo que não deve ser submetido à revisão e, portanto, pode subordinar e retirar parte da decisão pessoal de professores.

Algumas considerações teóricas a respeito do papel do livro didático e da formação de professores de inglês

Para começar, esta seção examinará o que diferentes autores entendem sobre livros didáticos; sua importância, o papel que têm no ensino de inglês como língua estrangeira, suas vantagens e desvantagens.

Awasthi (2006) sugere que o livro didático é ao mesmo tempo material de ensino para professores e material de aprendizado para estudantes. Ele acrescenta que o livro é um dos aspectos mais importantes na relação ensino-aprendizagem e, portanto, é o coração visível de qualquer programa de língua inglesa (Sheldon, 1987, p. 237). Hutchinson e Torres (1994), por sua vez, sugerem que ele é um elemento de ensino universal; um guia para professores e um apoio para estudantes, já que lhes mostra o que foi ensinado. Cunningsworth (1995) recomenda que se entenda o livro didático como:

Um recurso eficaz para aprendizado autodirigido, uma fonte eficaz de apresentação de materiais, uma fonte de ideias e atividades e uma referência para estudantes, um plano de estudos que traz objetivos predeterminados em relação ao idioma e uma ferramenta de apoio para professores menos experientes que ainda precisam ganhar confiança. (1995, p. 52)

Da mesma forma, Fredericks (2005), em seu trabalho sobre as vantagens e desvantagens de livros didáticos, sugere que eles são:

Uma coleção do conhecimento, dos conceitos e dos princípios de determinado tema ou curso. Geralmente são escritos por um ou mais professores, acadêmicos ou especialistas em educação que são autoridades em um campo específico. A maioria dos livros didáticos vem acompanhada de guias do professor, que fornecem material didático complementar, ideias e atividades para serem usadas ao longo do ano acadêmico. (Fredericks, 2005, p. 1)

Além disso, abordando os propósitos de livros didáticos, Garinger (2002) afirma que eles têm objetivos diferentes; podem servir como recurso importante nas salas de aula, como fonte de materiais complementares, como inspiração para o planejamento de atividades e, em alguns casos, como o próprio programa de aulas.

Hutchinson e Torres (1994) defendem que livros didáticos são usados porque transmitem confiança e segurança aos professores. Isso ocorre não apenas com professores, mas também com estudantes, para quem o livro é um guia, pois os ajuda a organizar seu aprendizado tanto dentro como fora da sala de aula. Entre outros motivos, podem-se incluir a realização de tarefas e a preparação para uma prova. Assim, é evidente que os textos perduram, porque não só satisfazem as necessidades do professor e dos estudantes (1994, p. 23), mas também as necessidades que surgem na sala de aula.

Autores como Richards e Mahoney (2002) concordam com a visão anterior, que sugere que livros didáticos têm impacto positivo sobre professores e sobre o ensino em si, já que professores obtêm benefícios práticos em termos de tempo e de acesso a uma variedade de recursos profissionalmente produzidos. Harmer (1991) desenvolve essa ideia e afirma que:

No que se refere a livros didáticos, existem vantagens óbvias para o professor e para os estudantes. Bons livros didáticos muitas vezes contêm materiais espirituosos e interessantes; propiciam uma progressão perceptível de itens da língua, evidenciando o que precisa ser aprendido e, em alguns casos, resumindo o que foi estudado para que os alunos possam revisar pontos gramaticais e funcionais que estudaram.

Livros didáticos podem ser sistemáticos sobre a quantidade de vocabulário apresentado aos alunos e permitir que eles estudem por conta própria fora da sala de aula. Bons livros didáticos também aliviam o professor da pressão de ter que pensar em material original para cada aula. (Harmer, 1991, p. 257)

Irujo (2006) concorda com as opiniões anteriores e defende que livros didáticos são indiscutivelmente necessários porque servem como um guia no exato momento do ensino. Ademais, seu uso não se limita ao que é ensinado, mas também indica como ensinar. Igualmente, fornecem a professores iniciantes ideias de como abordar diferentes tópicos. Essa noção é complementada pela inclusão do investimento de tempo como aspecto importante do ensino, ou seja, livros didáticos permitem que professores invistam tempo em diferentes atividades, ao invés de criar exercícios e materiais em geral.

Hutchinson e Torres concordam com o ponto expressado por Irujo (2006):

A maioria de suas respostas concentram-se no papel facilitador do livro didático: poupa tempo, direciona as lições, orienta a discussão, facilita a programação de lições de casa, tornando o ensino mais simples, organizado e conveniente, e o aprendizado, melhor, mais fácil e mais rápido. (1981, p. 4)

Da mesma forma, Richards (2001) afirma que livros didáticos servem como a base de informações que os alunos recebem e de exercícios práticos que lhes são dados em sala de aula. O conteúdo dos planos de aula pode basear-se neles. Também podem ter a importante função de servir como uma fonte de contato com o idioma estrangeiro, diferente da representada pelo professor. O autor menciona várias vantagens do uso de livros didáticos. Entre elas, podem-se citar:

1. Fornecem a estrutura e um plano de estudos para um programa;
2. Ajudam a padronizar o ensino;
3. Mantêm a qualidade;
4. Fornecem uma variedade de recursos de aprendizagem (livros, vídeos etc.);
5. São eficientes;

6. Podem propiciar modelos de linguagem e ideias eficazes;
7. Podem ser usados na formação de professores;
8. São visualmente atraentes.

Fredericks (2005) expande as virtudes expressas por Richards, sugerindo que livros didáticos são especialmente benéficos para professores iniciantes, já que o material incluso e o planejamento de cada aula são explicados em grande detalhe. Igualmente, diz que as informações são apresentadas de forma equilibrada, cronológica, explicando o procedimento a ser seguido na sala de aula. Por fim, explica que uma série de livros didáticos fornece um programa completo, que é baseado nas pesquisas mais atuais. Tudo isso comprova que livros didáticos são um excelente apoio para o ensino e um recurso valioso para professores e estudantes.

Depois de revisar algumas vantagens, examinaremos as desvantagens do uso de livros didáticos, apontadas por diferentes autores. Ariew (1982) sugere que livros didáticos têm sido considerados objetos permanentes e míticos e que, portanto, a atitude em relação a eles é de reverência. Essa atitude é conhecida como reificação e se refere à atribuição injustificada das seguintes qualidades aos livros didáticos: excelência, autoridade e validade. O mesmo autor diz que o uso de livros didáticos pode levar a uma redução das habilidades cognitivas durante o ensino e que também, muitas vezes, leva o professor a basear suas decisões exclusivamente no livro e no guia do professor correspondente.

Na mesma linha, Awasthi (2006) concorda com Ariew (1982) ao sugerir que livros didáticos podem ser vistos por professores como seus “mestres”, sendo seguidos religiosamente (p. 3). Assim, professores tornam-se menos criativos e livros didáticos são rapidamente transformados no programa de aulas, o que Fredricks (2005) descreve como um erro comum entre professores.

Em outras palavras, professores tendem a depender demais de livros didáticos, e, assim, são estes que acabam determinando os conteúdos e os métodos de ensino. Irujo (2006) sugere que, quando professores usam livros didáticos como seu único guia, o livro se transforma no programa. Da mesma maneira, se são usados como a única fonte de orientação ao preparar planos de aulas, eles se tornam o próprio plano de aula, e,

quando são usados como um propulsor inefável de ideias sobre como ensinar, transformam-se na única forma de desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, Ur (1996), citado por Awasthi (2006), concorda com os pontos expressados por Irujo e inclui os seguintes elementos como argumentos contra o uso de livros didáticos:

- Se cada grupo de alunos tem necessidades específicas, não existe um único livro didático que responda a todas elas;
- Os tópicos de um livro didático podem não ser interessantes e relevantes para todos;
- Um livro didático é limitante, ou seja, inibe a criatividade de professores;
- Um livro didático define uma sequência previamente pensada e uma estrutura que podem não ser realistas e adequadas à situação;
- Livros didáticos têm sua lógica própria e, como tal, por sua natureza, não podem servir para uma variedade de níveis, para cada estilo de aprendizagem e para cada categoria de estratégia de aprendizagem que muitas vezes existem na sala de aula; e, talvez o mais importante de tudo,
- Professores podem se ver como mediadores sem liberdade alguma, escravos do julgamento de outros sobre o que é bom e o que não é.

Corroborando o acima exposto, Hutchinson e Torres (1994) acrescentam que é muito difícil rebater argumentos contra livros didáticos baseados em valores ideológicos e culturais que não coincidem com as reais necessidades dos alunos, especialmente se vierem de contextos ou países diferentes.

Para concluir, deve-se afirmar que é necessário considerar tanto os benefícios como as limitações do uso de livros didáticos e, da mesma forma, é importante analisar as consequências de usá-los (Richards, 2001). Nenhum livro didático é perfeito, mas muitas vezes eles são vistos como um recurso ou um guia que ajuda a direcionar o processo de ensinar inglês e, de acordo com Hutchinson e Torres (1994), se forem utilizados adequadamente, podem se tornar um excelente veículo para uma mudança eficaz e de longo prazo no campo do ensino.

Para se ter ciência das mencionadas vantagens e limitações, é necessário avaliá-

los; ademais, sua apreciação é uma maneira prática de revisar não só os próprios livros didáticos, mas também o modo como professores os usam em sala de aula.

Há vasta literatura sobre a avaliação de livros didáticos, por autores como Rivers (1968), Williams (1983), Cunningsworth (1984), Grant (1987) e Sheldon (1987), entre outros; no entanto, esta apreciação não é uma prática muito antiga.

Cunningsworth (1984) sugere que avaliar um livro didático é examiná-lo à luz de dois aspectos fundamentais: os objetivos do ensino e o tipo de alunos para quem o livro é dirigido. Cunningsworth, concordando com Hutchinson (1987), menciona quão importante é avaliá-los:

(...) a avaliação de materiais tem papel tão importante no ensino de línguas, que é considerável seu potencial para influenciar como professores atuam. A avaliação de materiais pode e deve ser um processo de mão dupla, que permite que professores não apenas selecionem um livro didático, mas também desenvolvam consciência da sua própria situação de ensino/aprendizagem. (Hutchinson, 1987, p. 22)

Portanto, a apreciação de um livro didático poderia ser entendida como a avaliação dos objetivos dos livros em comparação com os do professor ou do programa interessado em usá-los e de seu conteúdo e apresentação, com as necessidades e preferências dos usuários (Forero, 2000).

Buscando obter uma compreensão prática do uso de livros didáticos no programa inicial de formação de professores de inglês, examinaremos a avaliação de livros didáticos, conforme proposta por McDonough e Shaw (2003), que apresentaram um modelo de duas fases.

Assim, examinamos os critérios em dois estágios: uma avaliação externa, que oferece um breve panorama dos materiais vistos por cima (capa, introdução e sumário), seguida por uma avaliação interna, mais próxima e detalhada (2003, p. 61).

McDonough e Shaw apresentam a necessidade de realizar primeiramente uma avaliação externa para, posteriormente, passar para uma avaliação interna. Essas avaliações são compostas pelos aspectos mencionados abaixo:

Avaliação externa

Essa avaliação inicial examina o que é evidente nos livros (Cunningsworth, 1995) e inclui a análise dos seguintes aspectos:

1. Tipo de destinatário;
2. Nível de proficiência;
3. Contexto de ensino (inglês geral ou específico);
4. Estrutura do material em unidades didáticas;
5. Abordagem dos autores à língua, como é aprendida e ensinada;
6. Material do curso e material complementar;
7. Disponibilidade de livro dos professores;
8. Inclusão de listas de vocabulário;
9. O tipo e as características do material visual, incluindo o projeto gráfico e a apresentação do livro e dos recursos complementares;
10. Layout do livro;
11. Aspectos culturais e inclusão de provas.

Avaliação interna

Essa avaliação examina a consistência interna e a organização do material por meio de uma revisão profunda e sensível dos seguintes elementos:

1. Apresentação de habilidades;
2. Classificação e ordem dos materiais;
3. Autenticidade dos materiais de escuta;
4. Adequação do material para diferentes estilos de aprendizagem e clareza em motivar alunos e professores.

Um olhar prático para o uso de livros didáticos na formação de professores de inglês

No que se refere ao papel do livro didático na formação dos professores de inglês no Departamento de Línguas Estrangeiras de uma universidade pública colombiana, decidiu-se avaliar o livro usado de 2003 a 2009 pela maioria dos professores, com base no modelo de avaliação em duas fases proposto por McDonough e Shaw. O livro didático utilizado nesse período foi *Cutting Edge*.

A avaliação do livro foi realizada a fim de descobrir, em primeiro lugar, se satisfazia as necessidades de formação linguística dos estudantes. Em segundo lugar, para saber se os materiais complementares eram utilizados (qualidade e utilidade) para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Em terceiro lugar, foi necessário estabelecer o modo como o livro abordava e desenvolvia habilidades de fala, escuta, leitura e escrita e a maneira como professores universitários usaram-no, visando definir se era usado como material complementar ou como o programa em si; por fim, foi estudado se o livro era considerado um elemento motivador para o processo de aprendizado de inglês.

É importante mencionar que o livro teve grande influência na formação de futuros professores colombianos de inglês como língua estrangeira, como se verá a seguir. Na verdade, ele ainda é usado por alguns professores na mencionada universidade.

Análise do livro didático

O uso desta série iniciou-se no primeiro semestre de 2003 como apoio fundamental para o desenvolvimento dos cursos básicos do programa de formação de professores de inglês. A série é financiada pela editora Pearson Longman, que a publicou pela primeira vez em 1999.

O livro foi usado no nível Pré-intermediário (Pre-intermediate) para o curso Básico I; Intermediário (Intermediate), para o Básico II; Intermediário Superior (Upper-intermediate), para o Básico III (unidades de 1 a 6); Intermediário Superior, para o Básico IV (unidades de 7 a 11); Avançado (Advanced), para o Básico V (unidades de 1 a 5); e Avançado, para o Básico VI (unidades de 6 a 10); sua adoção foi decidida em reunião dos

professores, como registrado em ata de 14 de novembro de 2001, mas, por vários motivos, a decisão foi rediscutida em 2002 e, assim, o livro foi finalmente adotado em 2003. É interessante apresentar a seção a seguir, extraída da ata, que traz uma opinião a respeito da série.

(...) é muito útil para se estabelecer uma abordagem de colaboração, que oferece a possibilidade de se trabalhar por meio de tarefas voltadas principalmente a duas habilidades de produção: fala e escrita. Ensina-se gramática com base nas próprias descobertas do aluno; novas estruturas gramaticais são construídas em cima de seu conhecimento, levando o estudante a intuir as regras gerais. As atividades de escuta são integradas em cada módulo, tanto na forma de grandes textos como na prática de modelos de pronúncia. A seção de escrita desenvolve técnicas como redigir o primeiro rascunho, a melhora da redação e a produção do texto final, que, quando complementado com o material adicional, pode levar ao desenvolvimento de escrita de alta qualidade. (Ata de 14 de novembro de 2001)

Avaliação externa

Nesta seção, terá início a fase de avaliação externa do livro didático; antes de tudo, a série é composta de seis livros didáticos, distribuídos em seis níveis: Iniciante, Básico, Pré-intermediário, Intermediário, Intermediário Superior e Avançado. Eles são acompanhados por um CD e um minidicionário que contém aproximadamente 2.000 definições e exemplos de palavras com as quais os estudantes podem ter dificuldade. Também está incluso um livro de exercícios para o aluno. O professor beneficia-se de outros materiais de apoio, como o livro do professor, de uma série de vídeos e guias correspondentes e de acesso a determinadas páginas da Internet que contêm exercícios adicionais para cada nível.

Esta seção irá analisar a série de livros do nível Pré-intermediário ao Avançado e apresentará discussões específicas sobre o texto.

1. A série é um curso de inglês geral que atende diferentes níveis, conforme mencionado acima. É voltada a adultos e jovens adultos, como é explicitado na contracapa dos livros.

2. O nível de proficiência também é evidenciado, variando de acordo com o nível do livro didático. Por exemplo, no caso do nível avançado, afirma claramente que os usuários devem ser do nível FCE (First Certificate in English) – que corresponde ao nível B2 na estrutura europeia –, e que queiram enriquecer seus conhecimentos da língua.

3. O contexto no qual o livro foi utilizado é Inglês Geral, já que foi usado para ensinar inglês como língua estrangeira para professores em formação. Fica claro no livro que todas as versões são para apoiar cursos de inglês gerais.

4. Em relação à estrutura do material nas unidades didáticas, pode-se observar que todos os livros analisados têm entre 10 e 12 unidades, que são divididas em seções de acordo com o nível; por exemplo, o nível intermediário inclui foco na língua, vocabulário, leitura e escuta, tarefas, habilidades complementares (escrita e/ou vida real) e memória de práticas de estudo, que não estão inclusas em todas as unidades. Já no nível avançado essas seções são reduzidas para habilidades e vocabulário, tarefas, gramática, escrita e competências e vocabulário complementares (palavras-chave e vida real).

Todos os livros se iniciam com um sumário, que é então desenvolvido ao longo das unidades por meio de diferentes exercícios propostos nas categorias mencionadas acima. É importante notar o peso dado às habilidades diferentes em cada um dos níveis. Por exemplo, às habilidades de leitura e escuta no nível intermediário, deixando as habilidades de escrita para serem trabalhadas em algumas unidades. No nível intermediário, a escrita é trabalhada alternadamente nas unidades 1, 4, 5, 6, 8, 10 e 11; e, no livro avançado, ela é trabalhada na maioria das unidades, com exceção da 1 e 9.

Os autores desta série afirmam que ela combina conteúdo estimulante com um aprofundado estudo de gramática abrangente, vocabulário e trabalho de habilidades, o que é evidente no sumário de cada um dos livros da série. A divisão mostra uma mistura de dois focos: uma abordagem baseada em regras e outra em tarefas.

O curso destina-se a cobrir 120 horas de aula, que, no caso específico do programa de formação (10 horas por semana) são usadas em sua totalidade para o desenvolvimento do que é estabelecido nos programas. Isso inclui o desenvolvimento completo dos tópicos apresentados nos livros, desde que cada unidade proposta possa

claramente corresponder aos módulos ou unidades a se seguir em cada aula de um programa de formação.

5. No que diz respeito à abordagem do autor à língua, como ela é aprendida e ensinada, pode-se dizer que há uma tendência para uma abordagem de desempenho e um foco comunicativo que parece desenvolver as habilidades do aluno por meio de tarefas que se tornam mais complicadas à medida que o nível aumenta, unidade por unidade e livro por livro. No que diz respeito ao plano de estudos, e de acordo com o que é sugerido por White (1998), esta série apresenta um programa misto, já que ela enfatiza a gramática até o nível intermediário, e as funções da língua ao longo da série. Também estão inclusas tarefas ou tópicos com o objetivo de envolver os iniciantes no que é conhecido como uma troca de valores.

Agora, para uma compreensão mais profunda da abordagem do autor à língua, a discussão será focada na apresentação das unidades, que nos níveis inferiores são apresentadas como Foco na língua, que contém nomeadamente estruturas gramaticais e a apresentação de alguns elementos de pronúncia esporádicos. Essas estruturas gramaticais são apresentadas em duas partes e em momentos diferentes em cada unidade. Cunningsworth (1995) sugere que é necessário analisar a língua e dividi-la em pequenas unidades, a fim de promover a aprendizagem mais eficaz de línguas. Cunningsworth observa que, embora seja bastante difícil separar os aspectos individuais de uma língua da língua como um todo e analisá-los sem perder a autenticidade e naturalidade no processo, esta importante questão deve ser levantada principalmente porque a linguagem é um fenômeno que opera em diferentes níveis simultaneamente.

Em alguns níveis, como o avançado, a gramática é apresentada em uma seção que não aparece como uma parte proeminente no sumário; nesse nível, por exemplo, apenas um tópico é trabalhado por módulo, e há uma seção chamada ‘padrões para notar’ inclusa, cuja função é reforçar as estruturas pequenas porém complexas que são típicas da língua oral ou escrita, e que provavelmente nunca foram estudadas pelos alunos antes.

A série também fornece ao aluno a possibilidade de rever essas estruturas gramaticais na revisão que é feita a cada quatro módulos e no livro de exercícios do aluno.

Isso demonstra a importância dada à gramática como uma parte fundamental da aprendizagem de línguas nos níveis iniciantes, enquanto que os níveis avançados são projetados de forma mais flexível, de acordo com as necessidades dos alunos. É necessário salientar que essa seção é ensinada de forma indutiva, pela qual são apresentados aos alunos exemplos de como a língua é usada, com o objetivo de que os alunos tirem suas próprias conclusões sobre a forma e o significado, construindo sua própria gramática clara.

Da mesma forma, os autores apresentam o vocabulário como uma parte separada em níveis iniciantes, ao passo que ele é integrado com outras habilidades nos níveis intermediário superior e avançado. Esse aspecto importante e fundamental para a boa comunicação é apresentado em todas as unidades e atualizado sempre que possível, especialmente em cada uma das tarefas atribuídas ao final de uma unidade. O objetivo-chave aqui é mostrar como as palavras são usadas e reforçar como elas estão relacionadas com o tema principal de cada unidade. Esse ponto é esclarecido por Cunningsworth (1995), que afirma que um princípio básico da aprendizagem é passar do que é familiar para o que é novo, para relacionar novos temas com aqueles que já são conhecidos, e reciclar o que já foi aprendido quando um novo tópico foi introduzido.

O vocabulário ensinado consiste de colocações, frases fixas, frases semifixas e frases inteiras. Elas são incorporadas aos livros didáticos, como dito acima, em seções diferentes, tais como a “wordspot”, quadros sobre uso da língua e a seção vida real, que é um claro ensaio da utilização de temas reais.

6. Algo a também ser avaliado na avaliação externa é se a série foi ou não usada como elemento central ou complementar. As discussões sobre o uso de livros didáticos no Departamento de Línguas Estrangeiras, que podem ser encontradas nas atas, fazem referência à ideia de que um livro didático não deve ser o instrumento definitivo em uma aula, mas sim usado como um guia. No entanto, tanto o livro didático como o livro de exercícios do aluno dessa série foram usados como o material principal para desenvolver os cursos básicos. Para ilustrar isso, observou-se no segundo nível da componente escrita do programa planejado para o primeiro semestre de 2009, em que eles tomaram elementos do livro intermediário que estavam relacionados com a componente escrita, como habilidades de leitura e escrita e a componente gramatical.

7. O livro do professor estava localmente disponível para professores, já que a sua disponibilidade para venda está à disposição do editor. O Departamento de Línguas e os coordenadores de inglês receberam pacotes, que incluíam todos os materiais de teste de qualidade, dos representantes colombianos dos editores, Pearson Educación de Colômbia; portanto, houve disponibilidade total desse material de apoio.

O objetivo principal do livro do professor nesta série é a consolidação e extensão do material fornecido no livro do aluno, através de 40 horas adicionais de material extra. O livro inclui alguns conselhos para os professores, explicações e mais ideias de como desenvolver as unidades, um banco de recursos para cada uma das habilidades, um banco de recursos de vocabulário e, finalmente, um banco de avaliação. Os professores do departamento afirmaram que, tendo usado uma grande porcentagem dele, acharam-no útil. Entre as razões que deram para terem usado esse material de apoio, a mais importante foi a alta qualidade das explicações gramaticais e fonéticas inclusas.

8. Com relação à inclusão ou não de listas de vocabulário e índices, a série A caracteriza-se por não incluir listas de vocabulário nem apêndices, com exceção dos encontrados nas unidades intituladas ‘quadros sobre uso da língua’, que contêm frases que podem ser adaptadas pelos alunos para expressarem suas próprias ideias e opiniões.

9. O ponto seguinte se relaciona com os materiais visuais no livro, e se eles estão incluídos como mera decoração ou estão integrados dentro dos textos. A série A tem uma grande quantidade de material visual, e a maioria é usada como um recurso didático e não como um elemento decorativo, uma vez que contém as informações relevantes nos exercícios e contextualiza diferentes atividades. Por exemplo, pode ser solicitado aos alunos para que observem as fotos e façam os exercícios correspondentes. É interessante notar que o material visual é usado como um elemento decorativo em algumas ocasiões.

No que diz respeito a se o projeto gráfico e apresentação do livro didático são claros ou desorganizados, pode-se descrevê-los como organizados. A capa do livro do aluno é atrativamente colorida, no lado de dentro há um minidicionário, e o material que compõe os livros é resistente.

O interior do livro está cheio de fotos coloridas, muitas das quais são tiradas de situações da vida real, o que lhes confere um toque especial. As informações são delineadas por cores semelhantes às da capa, em quadros ou diagramas. Igualmente, claras explicações sobre os temas propostos são apresentadas e há uma estrutura apropriada para a distribuição das unidades e atividades.

10. Sendo um livro de distribuição internacional, o material pode ser inclinado para a cultura inglesa, porque inclui especificamente temas e histórias ingleses. Nos livros do professor, é possível encontrar algumas informações que podem esclarecer ou enfatizar os atributos dessa cultura, de uma maneira que pode ser transmitida aos alunos quando necessário.

Além disso, esta série apresenta o papel das mulheres em diferentes facetas; como mãe, como profissional, sem fazer qualquer conotação depreciativa. No mesmo sentido, apresenta-se uma variedade de material fotográfico que está relacionada com homens e mulheres de diferentes etnias e nacionalidades.

A série é composta de livro do aluno, livro de exercícios do aluno, gravações de áudio para professor e aluno, livro do professor, um banco de recursos copiável, um minidicionário, bem como vídeos e acesso a páginas da web fornecidos pelo editor. Os alunos tiveram acesso ao CD que acompanha o livro do aluno, e os professores tiveram acesso aos CDs e vídeos de professores que estão à disposição dos professores no centro de recursos.

Avaliação interna

Concluindo a avaliação externa, seguimos para a avaliação interna, considerando os seguintes aspectos: a apresentação das habilidades no material e a classificação e sequenciamento de habilidades.

1. Para começar, o desenvolvimento de habilidades de leitura será avaliado, para o qual é apresentado suficiente material autêntico e variado, também acompanhado de formas coloridas e bem projetadas; por exemplo, os tipos de textos frequentemente inclusos são extraídos de jornais, receitas, instruções, folhetos, poemas, menus, histórias, questionários e trechos de romances, que variam em complexidade de acordo com a

unidade e o nível do livro didático; essas passagens podem ser informativas, narrativas, e, em alguns casos, argumentativas. No entanto, apesar de quererem tratar de temas acadêmicos, há uma ausência de conteúdo acadêmico neles. Esse ponto pode ser ilustrado com um exemplo da unidade 5 do nível avançado, intitulada ‘Educação: fato ou mito?’. Essas leituras com conteúdo acadêmico são necessárias para os alunos que estão treinando para serem futuros professores de língua.

Todas as unidades em todos os níveis incluem exercícios de leitura, que estão relacionados principalmente com habilidades de escrita ou escuta, e são geralmente mais associados com habilidades orais e vocabulário. Da mesma forma, o material de leitura é fornecido como um meio para desenvolver a tarefa atribuída em cada módulo.

Os textos apresentados nessa série são de um comprimento razoável e seus temas coincidem perfeitamente com o conteúdo de cada unidade e, além disso, reforçam os tópicos gramaticais ensinados. Da mesma forma, é tomado um cuidado para desenvolver estratégias de leitura que incluem a escrutinação, leitura rápida, paráfrase, transferência de informação, síntese e previsões, entre outras habilidades. O desenvolvimento dessa habilidade é permanentemente reforçado com exercícios no livro de exercícios do aluno e com o banco de recursos fornecido ao professor.

O desenvolvimento de habilidades de escuta inclui o uso de material autêntico, como extratos retirados de programas de rádio reais. Também são utilizadas entrevistas e minidiálogos, especialmente para apresentar nova linguagem prática. Vale ressaltar que todas as gravações são de alta qualidade. Além disso, uma variedade de sotaques aparece na série, o que permite que os alunos aprendam a diferenciar entre um e outro. Isso pode ser ilustrado por um exemplo no exercício 1.3 da unidade 1 do livro avançado, no qual três diferentes sotaques são mostrados aos alunos: inglês americano, inglês hindu e inglês australiano.

Frequentemente, exercícios de pré-escuta são utilizados, que basicamente apresentam as atividades de escuta e habilitam o aluno a ter contato prévio com o material, conferindo-lhe maior significado. Este é o caso dos exercícios que aparecem antes da tarefa que fornece informações importantes ou permite prever o tema da atividade planejada em cada unidade. O desenvolvimento de cada habilidade é reforçado com exercícios no livro de exercícios do aluno.

O livro didático desenvolve estratégias específicas, tais como escutar para compreensão geral (escutar os detalhes) e fornece pelo menos duas ou três atividades de lazer, como músicas.

Em relação ao tipo de material oral incluso, pode-se dizer que essa série direciona a maioria das atividades para o desenvolvimento dessa habilidade e, portanto, ela poderia ser considerada o núcleo do livro didático. Em cada unidade, grande importância é dada para desenvolver a ‘tarefa’ que caracteriza essa série. A tarefa deve ser entendida como um tipo especial de atividade que é concluída em aula; a ênfase da tarefa é colocada no significado e desenvolvimento de processo (o como) ao invés de no conteúdo e na entrega de um resultado ou produto. Os autores da série sugerem que esse tipo de tarefa destina-se a desenvolver a fluência dos alunos e dar-lhes a oportunidade de consolidar e reutilizar o que estudaram em classe.

Para o desenvolvimento de habilidades orais, propõe-se tanto exercícios de diálogo como encenações, bem como seções de pronúncia que estão integradas em cada unidade, nas quais o aluno escuta modelos adequados da língua oral. De forma semelhante, no final de cada unidade, uma seção de Vida real está inclusa, com o objetivo principal de fornecer oportunidades de encenar situações semelhantes às do cotidiano.

É importante ressaltar que os professores do Departamento definiram uma série de atividades para desenvolver essa habilidade. Assim, em contraste com o que foi estabelecido pelos autores, os professores disseram que os livros didáticos não promovem suficientemente o desenvolvimento da competência comunicativa, apesar de apresentarem um grande número de tarefas e atividades de encenação. Da mesma forma, eles afirmam que nos livros faltam exercícios para ajudar os alunos a distinguir “dizer” de “falar”.

Com relação à escrita, essa série integra exercícios de escrita dentro do texto e há certas consistências reforçadas no livro didático dos alunos. Essa série explora as diversas razões para escrever, tais como livros ou resenhas de filmes, cartazes, biografias e descrições pessoais etc. Em relação à escrita, aparentemente algo está faltando nesses livros didáticos, porque essa seção é a menos desenvolvida e a que menos recebe atenção em exercícios propostos ao longo de toda a série.

2. Outro aspecto a ser considerado na avaliação interna é o sequenciamento dos materiais. Essa série parece ter uma ordem lógica no que diz respeito à apresentação de conteúdos gramaticais, que vai desde os mais simples até os mais complexos. Por exemplo, na unidade 1 do livro pré-intermediário, os tempos verbais passado, presente e futuro são trabalhados, e na unidade 14, o pretérito perfeito e o discurso indireto são ensinados. No entanto, a ordem dos diferentes tópicos e vocabulários não parece ser lógica, e o conteúdo poderia ser intercambiado sem apresentar qualquer dificuldade séria.

3. Em resposta ao aspecto final a ser avaliado, que faz referência se o material nessa série é ou não motivante tanto para os alunos quanto para os professores, pode-se dizer que, em relação a alguns aspectos, ele é considerado motivador, mas, em outros aspectos, não, por várias razões.

Considerando a variedade das atividades apresentadas em matéria de desenvolvimento de habilidades e estratégias para dar suporte a isso, como trabalhos em dupla (atividades de quebra-cabeças) e trabalhos em grupo (peças de teatro e projetos), é evidente que tanto os professores quanto os alunos são motivados a usar o livro didático. Da mesma forma, a inclusão de temas atuais, como tecnologia, literatura, lazer, entre outros, e o contato com o cotidiano, costumes e tradições de diferentes países que falam inglês são outros fatores que demonstram que o livro era de fato um elemento motivador no processo de aprendizagem.

No entanto, outros aspectos que poderiam ser considerados motivadores são: orientações específicas no texto sobre como desenvolver os exercícios, incentivo no livro para a utilização de outros recursos educacionais. Com relação a esse último ponto, não há provas suficientes para confirmar se ele foi um elemento motivador. Além disso, há uma falta de atividades de autoavaliação e coavaliação, que são muito necessárias para encorajar a autonomia nos alunos.

Avaliação global final

Para concluir a avaliação desse livro, é necessário deixar claro que ele faz parte de uma série com um projeto gráfico atrativo e ordenado; tem um foco centrado no aluno e oferece um equilíbrio de atividades. No entanto, deve-se prestar atenção ao tratamento de certas habilidades que não são tão desenvolvidas, ou melhor dizendo, que são deixadas de lado, como é o caso das habilidades escritas.

A ênfase é colocada sobre o desenvolvimento da gramática, mas ao mesmo tempo também é dada importância às funções comunicativas. Portanto, as unidades são apresentadas em uma abordagem multidisciplinar, de acordo com o nível do livro didático (como é descrito no ponto 4 desta avaliação). O livro apresenta uma combinação de dois focos: uma abordagem baseada em regras e outra em desempenho.

Por conseguinte, não há nenhuma previsibilidade sobre o desenvolvimento das unidades ou dos exercícios. A inclusão de uma diversidade de sotaques significa que ele é um material importante para professores e alunos, assim como o material visual, que é, em sua maioria, usado como um recurso didático.

O material fornecido para o desenvolvimento das diferentes habilidades é atual e varia de acordo com a complexidade requerida em cada nível; no entanto, falta algum tipo de material acadêmico para complementar a formação dos professores de inglês.

Conclusões

Tendo analisado o uso teórico e prático de livros didáticos no ensino inicial de professores de inglês e tendo em mente as razões que o autor teve para realizar essa avaliação, pode-se concluir que:

- O livro didático alcançou os requisitos básicos de formação linguística de futuros professores de língua estrangeira.
- Da mesma forma, pode-se afirmar que a maioria dos professores utilizou esse livro como a principal fonte de seus cursos, o que foi evidente nos programas, e o converteu em programa de estudos como uma forma de garantir a qualidade, ordem e eficiência, proporcionando ao mesmo tempo formação linguística e

metodológica adequada a seus alunos.

- Tanto o livro didático quanto a inclusão de materiais de apoio que foi fornecida na série foram avaliados. Eles foram considerados uma importante fonte de recursos para o ensino de inglês no programa de formação de professores de inglês. Em outras palavras, mostrou-se que a maioria dos materiais foram muito usados e, além disso, considerados de alta qualidade e utilidade.
- Portanto, o livro didático e seu material de apoio correspondente foram muito usados porque eles proporcionaram confiança e certeza aos professores que os usaram com frequência; igualmente, o material foi benéfico tanto para professores quanto alunos, porque lhes forneceu um guia para o momento de ensino, e não foi limitado apenas a ele, mas também a como os pontos devem ser ensinadas (isso explica por que os professores acharam as sugestões dadas no livro do professor muito úteis); e finalmente, eles forneceram benefícios práticos para os professores em relação à economia de tempo.
- Os livros didáticos foram um guia básico no ensino de inglês para professores em formação. No entanto, os professores os seguiram comprometidamente, muitas vezes transformando-os no programa de estudos vigente, gravando-os como um modelo de ensino transmissivo e tecno-burocrático, e portanto fundamental para mudar a concepção da didática tradicional para o uso do livro didático como o guia para o professor e o aluno. Ou seja, os professores do Departamento de Línguas Estrangeiras mostraram-se dependentes do livro didático. Apesar de afirmar que eles não seguiram cegamente os livros didáticos, os resultados sugerem algo diferente: parece que o ensino girou em torno do livro didático e que ele serviu para desenvolver o conhecimento cultural e curricular que os professores desenvolvem.
- O uso fervoroso do livro didático é também explicado pelo fato de que fornecem a estrutura e o plano de estudos para os programas, mantêm uma alta qualidade de ensino, oferecem uma variedade de recursos para o ensino, fornecem modelos de língua eficazes para os alunos, entre outras razões. Da mesma forma, os professores manifestaram uma tendência a confiar excessivamente nos livros

didáticos e, por causa disso, foram os livros didáticos que determinaram uma grande parte dos componentes e métodos de ensino.

- Isso permite deduzir que os professores tiveram uma atitude complacente em relação à elaboração dos programas, o que resultou em um nível reduzido de criatividade ao ensinar.

Referências

ARIEW, Robert (1982). The textbook as curriculum. In T. V. Higgs (Ed.), **Curriculum, competence, and the FL teacher** (pp. 11-33). Lincolnwood, IL: National Textbook Co.

AWASTHI, Jai Raj (2006). Textbook and its evaluation. **Journal of NELTA** 11 (1-2) pp. 1-10.
Cunningsworth, Alan (1984). Evaluating and selecting EFL teaching materials. London: Heinemann.

CUNNINGSWORTH, Alan (1995). **Choosing your coursebook**. Oxford: Macmillan Heinemann.

FORERO, Gladys (2000). La evaluación de textos para la enseñanza del inglés en un programa de licenciatura. **Revista Folios** N° 12. Bogotá: UPN.

FREDERICKS, Anthony (2005). **Textbooks: advantages and disadvantages**. [Adobe Digital Editions version] Retrieved from <http://www.teachervision.fen.com/curriculum-planning/new-teacher/48347.html>.

GARINGER, Dawn (2002). **Textbook Selection for the EFL Classroom**. Washington DC: ERIC Digest (Dec.) [Adobe Digital Editions version] Retrieved from http://www.cal.org/resources/digest/digest_pdfs/0210garinger.pdf.

GRANT, Neville (1987). **Making the most of your textbook**. London: Longman.

HARMER, Jeremy (1991). **The Practice of English Language Teaching**. London: Longman.

- HUTCHINSON, Tom (1987). What's underneath? An interactive view of material evaluation. In: WANG, Jimmy. **Evaluating an EFL course**. (ed.).
- HUTCHINSON, Tom; TORRES, Eunice (1994). **The textbook as agent of change**. *ELT Journal* 1994 48(4):315-328.
- IRUJO, Susanne (2006). **To use a textbook or not to use a textbook**: is that the question? Retrieved from <http://www.coursecrafters.com>.
- MCDONOUGH, Jo; SHAW, Christopher (2003). **Materials and methods in ELT**: a teacher's guide. UK: Blackwell publishing.
- RICHARDS, Jack (2001). **The role of textbooks in a language program**. [Adobe Digital Editions version] Retrieved from <http://www.professorjackrichards.com/pdfs/role-of-textbooks>
- RICHARDS, Jack; MAHONEY, Dan (2002). **Teachers and textbooks: a survey of beliefs**. *Perspectives*, 8 (1), 40-63.
- RIVERS, Wilga (1968). **Teaching Foreign Language Skills**. Chicago: University of Chicago Press.
- SHELDON, Leslie (1987). **ELT Textbooks and Materials: Problems in Evaluation and Development**. In: Awasthi, Jai Raj (2006). **Textbook and its evaluation**. *Journal of NELTA* Vol. 11 N° 1-2 pp. 1-10.
- UR, Penny (1996). **A Course in Language Teaching: Practice and Theory**. Cambridge: Cambridge University Press.
- WHITE, Ronald (1998). **The ELT curriculum**. Oxford: Blackwell.
- WILLIAMS, David (1983). **Developing criteria for textbook evaluation**. *ELT Journal*, 37/3, 251-255.

Recebido em: 04/02/2016

Aprovado em: 28/04/2016

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 17 - Número 35 - Ano 2016

revistalinhas@gmail.com